

A biodiversidade pode ser entendida como a variedade de seres que compreendem a vida na Terra, e por isso, tem um valor inestimável. O Brasil é considerado um dos países mais megadiversos do mundo, e ocupa a segunda colocação em relação a diversidade de répteis, no total são 744 espécies (7,7% do total mundial), sendo 386 serpentes, 248 lagartos, 68 anfisbenas, 36 testudines e seis jacarés. Sabe-se que hoje muitas espécies da fauna estão ameaçadas de extinção, como consequência, principalmente, da degradação e perda de habitat. Dados do Ministério do Meio Ambiente, publicados no Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção em 2008, mostram que mais de 640 espécies de répteis encontram-se sob algum grau de ameaça ou extintas. Além daquelas que ainda são pouco conhecidas pela ciência e por isso são espécies classificadas dentro da categoria de dados insuficientes. Por estar localizado em uma zona temperada, o Rio Grande do Sul, apresenta uma riqueza de répteis pouco representativa, são 118 répteis: 79 serpentes, 21 lagartos, 11 testudines, seis anfisbenas e apenas um jacaré. Para fins de conservação da natureza, a valorização da fauna brasileira é ainda mais importante quando consideramos os endemismos, pois mais de um terço da fauna de répteis é endêmica, ou seja, não ocorre em nenhum outro lugar do mundo. No Rio Grande do Sul, o único réptil endêmico é a lagartixa-das-dunas, *Liolaemus arambarensis*. A espécie ocorre apenas nas restingas a noroeste da Laguna dos Patos, entre os municípios de Arambaré, Barra do Ribeiro e Viamão. É um lagarto de porte pequeno e coloração bem semelhante à areia onde vive enterrado. Em virtude da distribuição bastante restrita, foi avaliado, na última revisão da lista de espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, em 2013, como em criticamente ameaçado. Além das pesquisas sobre biologia que estão sendo realizadas desde Janeiro de 2013, na RPPN Barba Negra em Barra do Ribeiro, estamos elaborando um Guia de Educação Ambiental sobre *Liolaemus arambarensis*. Nesse trabalho pretendemos divulgar o conhecimento científico sobre a espécie numa linguagem compreensível por crianças, jovens e adultos. O guia está sendo construído no Programa Microsoft Office PowerPoint versão 2007, utilizando-se fotos, mapas de distribuição e textos. Optamos por não utilizar desenhos e caricaturas dos lagartos para evitar a antropomorfização, característica muito comum em materiais de educação que distanciam a realidade. O principal objetivo do guia é, na verdade, estimular o interesse das pessoas pela espécie e alertá-las sobre os problemas relacionados à perda de biodiversidade. Ainda, serão incluídas atividades didáticas como cruzadinhas e caça-palavras para estimular o interesse pelo tema e o aprendizado. A princípio o material será divulgado na página do Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas pretende-se fazer a impressão de alguns exemplares e distribuí-los em Escolas Públicas Estaduais dos municípios onde há ocorrência da espécie.